FUTEBOL-ARTE X FUTEBOL-FORÇA: A OPINIÃO DE TÉCNICOS[1]

Sérgio Settani Giglio
Graduando em Educação Física FEF/UNICAMP
Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física e Cultura FEF/UNICAMP
Órgão Financiador: FAPESP

RESUMO

O futebol foi estudado como forma de expressão da cultura brasileira. A partir desse enfoque cultural, a pesquisa objetivou, por intermédio da opinião de técnicos, analisar se o atual estilo de jogo brasileiro caracteriza-se pela criatividade, ou seja, pelo futebol-arte ou pelo futebol de resultados, também chamado futebol-força. Foram entrevistados oito técnicos de equipes de primeira divisão do futebol brasileiro, para os quais, o futebol praticado no Brasil continua a ser caracterizado pela criatividade e habilidade, ainda se mantendo como um ícone do futebol-arte, apesar da atual valorização do condicionamento físico.

Introdução

O futebol brasileiro, enquanto um esporte de massa, é uma forma de expressão de nossa cultura. Constitui-se numa série de dramatizações da população (DaMatta, 1982), ou seja, representa uma espécie de reflexo das atitudes, anseios e manifestações da sociedade brasileira.

É uma modalidade provinda de outra nação e que rapidamente tornou-se o esporte número um do país, sem que grandes alterações às regras fossem feitas (Vogel, 1982; Betti, 1993). O início da prática foi restrita à elite que, por intermédio desse esporte, encontrou uma maneira de fazer parte da modernidade, pois foi trazido de um lugar considerado culturalmente avançado.

Por ser influenciada pela cultura, a forma de se expressar através do esporte é diferente de uma nação para outra. Assim, o futebol praticado pelos países é diferente e, conseqüentemente, cada povo apresenta um estilo próprio de praticar futebol.

Existem duas escolas distintas quanto ao estilo de jogo. As nações que praticam um futebol mais criativo pertencem à escola do chamado futebol-arte e as que visam somente o resultado, pertencem ao futebol-força. Para analisar o atual estilo de jogo brasileiro, recorremos aos técnicos de futebol profissional, pois são estes os responsáveis por montar e estabelecer a forma de jogar dos times. Foram entrevistados oito técnicos de equipes do Estado de São Paulo, todos da primeira divisão do futebol brasileiro.

Futebol-Arte X Futebol-Força

Por fazer parte da cultura, o futebol praticado no mundo também apresenta suas características. O estilo de jogo brasileiro é diferente do europeu. Essa diferença no estilo de jogo criou o paradigma do futebol-arte e do futebol-força. Considerando o futebol como um fenômeno cultural, analisamos, por intermédio da opinião de técnicos, o tipo de futebol praticado no Brasil, ou seja, se o futebol brasileiro se enquadra na concepção do futebol criativo que é o chamado futebol-arte, ou se o futebol jogado aqui é o de resultados, o chamado futebol-força.

A questão norteadora da pesquisa foi a seguinte: *"A questão Futebol-Arte X Futebol-Força tem um grande destaque no Brasil. Como você analisa essa questão dentro do futebol brasileiro?"*. Outras perguntas deram corpo às entrevistas, como: *"O futebol apresenta diversas características quanto ao estilo de jogo no mundo todo. Como você analisa o estilo de jogo do futebol brasileiro?"; "O futebol brasileiro sofreu muitas alterações quanto ao estilo de jogo ao longo dos anos?"; "Qual método de jogo deveria ser adotado como designador do estilo brasileiro nos campos de futebol?"; "Como você analisa o estilo de jogo da Seleção Brasileira?; "Atualmente qual jogador reúne o maior número de qualidades que poderia caracterizá-lo como sendo representante do verdadeiro estilo de jogo brasileiro?"*.

Os técnicos entrevistados levantaram pontos comuns em suas respostas. Para eles, o desenvolvimento da condição física é um fator que não pode ser desprezado na hora de montar a equipe. São adeptos de um futebol ofensivo, caracterizado principalmente pela habilidade e criatividade de seus jogadores. Destacaram a importância do futebol de rua e de várzea na formação dos jogadores brasileiros.

---

[1] Esse texto constitui-se em síntese do relatório final de pesquisa de iniciação científica, realizada em 2002 e 2003 na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, sob orientação do Prof. Dr. Jocimar Daolio.

Para eles, o fato das crianças jogarem bola desde pequenas e em condições improvisadas funciona como suporte para o desenvolvimento das habilidades no futebol.

A discussão do binômio futebol-arte/futebol-força, segundo os técnicos, tem início com a conquista da seleção de futebol da Inglaterra na Copa do Mundo de 1966. As seleções européias caracterizaram-se por apresentar um bom preparo físico aliado à disciplina tática de seus jogadores. A precoce derrota brasileira naquela Copa e a conquista inglesa com um novo estilo de jogo colocou em questionamento o futebol praticado pelo Brasil. Assim, ao futebol tradicional brasileiro consagrado com duas conquistas mundiais, em 1958 e 1962, foi contraposto um futebol tido como moderno (Lopes, 1994).

Houve consenso nas respostas dos técnicos sobre quais as principais alterações quanto ao estilo de jogo. Os técnicos ressaltaram a importância que a preparação física passou a ocupar no futebol. O condicionamento físico, amparado por métodos científicos, trouxe algumas alterações que influenciaram a dinâmica das partidas. Entre as mudanças mais observadas, houve um aumento do fôlego dos jogadores, que passaram a correr mais e, assim, ocuparam melhor os espaços no campo. Com maior preparo físico, os atletas começaram a realizar mais de uma função na equipe.

Segundo dois técnicos, atualmente, a diminuição gradativa dos campos de várzea, dos espaços de lazer nas ruas e dos terrenos baldios interferiu na formação dos jogadores. A urbanização desordenada fez com que esses locais fossem reduzidos e as escolinhas passassem a receber as crianças para praticar futebol. Nas escolinhas as crianças são divididas por idade e, geralmente, jogam contra pessoas da mesma faixa etária. Aquele jogo realizado na rua ou nos campos espalhados pela cidade, no qual as crianças jogavam com pessoas de outras idades passaram a ser raros. Além disso, nas categorias de base muitas crianças jogam sempre na mesma posição e somente praticam o mesmo esporte, que no caso é o futebol. Também tem havido, nas categorias de base, um desenvolvimento do preparo físico em detrimento da técnica. O resultado é uma especialização esportiva precoce.

A preocupação excessiva com o preparo físico iniciou-se na década de 60 exigindo que o corpo fosse modelado desde as categorias de base (Florenzano, 1998) e, com isso, o desenvolvimento da parte técnica passou a dividir espaço com os trabalhos físicos. Um dos técnicos afirmou que, muitas vezes, nas categorias de base já existe a cobrança pelo aprimoramento da parte física e a conseqüência disso é a valorização do menino que corre mais em detrimento daquele que é mais habilidoso.

Para seis técnicos, o talento do jogador é algo produzido culturalmente, pois ressaltaram que há muita gente que pratica futebol no Brasil. Para eles, o papel da rua foi importante para conservação do nosso estilo de jogo no qual a malícia, a criatividade, a irreverência e a qualidade técnica sempre foram os principais recursos para superar as dificuldades referentes à prática do futebol. Esses seis técnicos consideraram o futebol como forma de expressão da cultura brasileira e destacaram a importância do futebol de rua e de várzea na formação dos jogadores brasileiros. No entanto, para outro técnico, o brasileiro é talentoso devido a sua condição genética. Com essa afirmação, parece desprezar o fato das crianças praticarem futebol desde pequenas. Certamente, os jogadores mais habilidosos que se destacam nas equipes praticam futebol desde sua infância e, portanto, não é somente pelo fator genético que um atleta vai se destacar.

Para cinco dos técnicos, o método de jogo que deve ser adotado como o designador do estilo brasileiro é o ofensivo. Segundo esses técnicos, a extrema habilidade dos atletas brasileiros faz com que o ataque seja uma característica do nosso estilo de jogo. Para outros dois técnicos, o futebol brasileiro deve ser conhecido pela capacidade de drible, pelas jogadas de habilidade, improvisação e criatividade. Esses pontos referem-se ao futebol-arte (Vogel, 1982; Damo, 1999).

Porém, na prática nem todos os times comandados por esses técnicos adotam um estilo ofensivo e muitos jogam para não perder. Para quatro técnicos existem vários fatores que influenciam na forma de atuar de um time. Embora sejam adeptos de um estilo de jogo, muitas vezes são obrigados a modificar a maneira de jogar da equipe. Entre os pontos que influenciam na maneira de jogar, eles destacaram: a necessidade de possuir um grupo com jogadores de boa qualidade, a saída precoce dos jogadores que se destacam, o local onde é realizada a partida, ou seja, se o jogo é realizado no seu campo ou no do adversário, o sistema de disputa da competição. Além desses fatores, um dos técnicos, disse que a pressão por parte da imprensa, torcida e diretoria pelos resultados positivos podem interferir no estilo de jogo da equipe, pois é preciso que haja uma conscientização, por parte desses setores, sobre a filosofia de trabalho adotada. No entanto, isso poucas vezes acontece, pois no futebol moderno e globalizado, em que só há respeito pelas vitórias, a busca pelo resultado passa a ser a norteadora das ações, não importando como o time faz para chegar a ela, pois o que importa é o resultado positivo.

Sobre a questão da arte e da força, segundo quatro técnicos, o ideal é aliar ambas, numa mesma quantidade, dentro de uma equipe. Para eles, não há como desprezar as contribuições e alterações provocadas pela introdução da força nos métodos de treinamento. Já para outros dois técnicos, é preciso valorizar a arte, pois essa é nossa principal qualidade. Esses dois técnicos, também consideram importante o desenvolvimento da condição física. No entanto, um deles critica a cópia do modelo de força, pois o europeu possui uma

estrutura muscular mais forte que a do brasileiro. Mas o que houve na verdade foi uma valorização do modelo europeu. Segundo outros dois técnicos, a influência cultural exerce grande importância na caracterização dos estilos, pois mesmo no Brasil, há inúmeros estilos de jogo que variam de região para região.

De acordo com todos os técnicos entrevistados, o futebol brasileiro continua a ser ofensivo e driblador, características que sempre colocaram o Brasil como ícone no meio do futebol. De acordo com cinco dos técnicos, os jogadores que representam o estilo brasileiro de jogar futebol são o Ronaldo, do Real Madrid (Espanha), Ronaldinho Gaúcho, do Paris Saint Germain (França) e Denílson, do Betis (Espanha). Portanto, há consenso na opinião dos técnicos sobre o jogador que representa o Brasil e, conseqüentemente, o futebol-arte. Os jogadores citados são atacantes que se caracterizam pela extrema habilidade, individualidade e capacidade de drible. Somente um dos oito técnicos mencionou um atleta que é importante na criação das jogadas, ou seja, daquele jogador que funciona como o pilar do time.

Sobre a seleção brasileira, quatro técnicos criticaram o estilo implantado pelo técnico Luiz Felipe Scolari, técnico que levou o Brasil à Copa do Mundo de 2002 e conquistou o título de pentacampeão mundial. Para eles, o técnico da seleção deveria ter adotado um estilo ofensivo, pois a seleção é a representante do nosso estilo de jogar, ou seja, deveria ter colocado em prática o futebol-arte. Porém, segundo os técnicos, Scolari teria privilegiado a marcação e as jogadas de bola parada. Daí tantas críticas aos técnicos que na seleção privilegiam a defesa. O técnico Scolari também sofreu muita pressão ao implantar um estilo de jogo mais parecido com o estilo europeu, mas com a vitória, na Copa de 2002, as críticas cederam lugar à alegria e o clima de otimismo foi recuperado. Os outros quatro técnicos disseram que a seleção cresceria durante a competição e que sempre seria uma das favoritas. Um deles afirmou que mesmo com a vitória o modelo não deve ser reproduzido, pois aquele estilo de jogar obteve sucesso com aquele grupo de jogadores e naquela competição e pode ser que em outro momento os resultados seriam outros.

A conquista brasileira num campeonato nivelado, com estilos parecidos e forte marcação mostrou que a individualidade ainda é um diferencial nas partidas. A seleção é a principal imagem do futebol brasileiro, por isso tanta importância quando o Brasil vai jogar contra outra nação, pois ela representa o povo brasileiro e seu estilo de jogar.

No entanto, hoje, no futebol-arte ou no futebol-força, o objetivo a ser conquistado é a vitória. A diferença está na maneira como esses estilos de jogo buscam a vitória. Segundo os técnicos, as equipes têm buscado atacar e defender com o máximo de eficiência, entretanto, até hoje, são poucos os times que conseguiram atingir esse equilíbrio.

Para os técnicos, o futebol brasileiro ainda é um ícone do futebol-arte. A redução dos locais onde as pessoas jogam futebol pode interferir na formação do jogador, pois foi por meio desses espaços que o futebol brasileiro manteve-se como modelo do futebol-arte. O que houve, segundo eles, foi uma valorização da força dentro do futebol brasileiro, ou seja, a preparação física passou a ser estudada cientificamente e incorporada ao nosso futebol-arte.

Referências Bibliográficas

BETTI, Mauro. Cultura corporal e cultura esportiva. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.7, n.2, p. 44–51, 1993.

DAMATTA, Roberto. *Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro.* In: DAMATTA, Roberto (org.). *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1982.

DAMO, Arlei S. Ah! Eu sou gaúcho! O nacional e o regional no futebol brasileiro. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, n.23, 1999.

FLORENZANO, José P. *Afonsinho e Edmundo: a rebeldia no futebol brasileiro.* São Paulo, Musa Editora, 1998.

LOPES, José S. Leite. A vitória do futebol que incorporou a pelada. *Revista USP – Dossiê Futebol*, São Paulo, n.22, 1994.

VOGEL, Arno. *O momento feliz: reflexões sobre o futebol e o ethos nacional*. In: DAMATTA, Roberto (org.). *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira.* Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1982.

Sérgio Settani Giglio
Rua Antônio Augusto de Almeida, 1022
Cidade Universitária, Campinas (SP)
CEP 13084-070
serginho78@yahoo.com.br

GTT 6 – Memória, Cultura e Corpo